

UNIDADE 10

EDUCAÇÃO NO SÉCULO XX: AS ESCOLAS NOVAS

Um marco do século XX foi o aparecimento das **Escolas Novas**, como uma forma de rejeição aos moldes tradicionais de educação.

O movimento das Escolas Novas começou na Europa, com trabalhos como o de **Georges Bertier** (1877-1962). Para ele, o desenvolvimento infantil deveria ser permeado por aspectos de sociabilidade, aliados ao desenvolvimento intelectual, social e moral, de forma que o estudo fosse feito por áreas de interesse.

Essas eram, de fato, premissas educacionais que foram ampliadas a partir do trabalho realizado pelo francês **Edmond Demolins** (1852-1907), que, com base nas perspectivas de Cecil Reddie, propôs a criação de uma escola no campo, onde as crianças pudessem viver em liberdade, mas de forma que existisse compatibilidade entre o ambiente doméstico e o escolar.

Pode-se afirmar que o advento das Escolas Novas teve seus fundamentos no trabalho de **Cecil Reddie** (1858-1932), um inglês que, por ser contra os ensinamentos das línguas mortas e um defensor da ciência, fundou, em 1889, e nela trabalhou até 1927, uma escola para rapazes de 12 a 18 anos de idade. Nessa escola, a educação era sinônimo de preparação para a vida e, por isso, deveria retratar um mundo real, que pudesse dar aos jovens as condições de cumprir os objetivos da vida, trazendo o mundo prático para o desenvolvimento pedagógico — uma grande diferença das escolas da época, que desenvolviam apenas a intelectualidade.

Nesse fluxo de inovação educacional, surgiu, em 1908, o que até hoje é conhecido mundialmente como o **escoteirismo** ou **escotismo**, vislumbrado pelo militar inglês **Robert Baden-Powell** (1857-1941). Indicado especialmente para a formação da juventude, ser escoteiro é ser explorador, destemido e solidário para com o grupo de escoteiros e para com as outras pessoas. Antes de aceitos para tornarem-se

escoteiros, os jovens deveriam prestar juramento de lealdade e alegria, de estarem sempre alertas ao perigo e à proteção do meio ambiente. De forma igual à organização militar, as patentes também existem no escotismo:

- lobinhos — jovens de 8 a 11 anos;
- escoteiros — 12 a 16 anos;
- pioneiros — 17 anos em diante.

Essas primeiras iniciativas das Escolas Novas eram indicadas para a camada mais abastada da sociedade. Somente mais tarde, com os trabalhos dos alemães **Georg Kerschensteiner** (1854-1932) e **Gustav Wyneken** (1875-1964), foi que se efetivou a ideia de que quaisquer Escolas Novas deveriam preparar as massas da população para o convívio social e trabalhista.

Pode-se afirmar que esses dois teóricos da educação trouxeram ideias revolucionárias, dentre as quais se destacam as seguintes:

- a autoridade da família sobre os/as estudantes deveria ser negada;
- as iniciativas autônomas de cada estudante deveriam ser valorizadas;
- todas as escolas deveriam ter oficinas e laboratórios que possibilitassem o aprendizado das profissões desde os primeiros anos escolares;
- qualquer trabalho na escola deveria ser desenvolvido coletivamente.

No entanto, o trabalho desenvolvido por Kerschensteiner e Wyneken não chegou a ser difundido como seus autores gostariam, principalmente porque a educação que defendiam chocava-se com a das escolas tradicionais.

Nesse mesmo período, na Itália, também foi desenvolvido um tipo de Escola Nova que tinha como fundamento o carinho entre as pessoas, valorizando a espontaneidade da criança, principalmente com relação à criação artística: o trabalho desenvolvido por **Maria Boschetti Alberti** (1884-1951) e sua “escola da serenidade”, somente para meninos — estruturada com base na leitura de poemas e no trabalho livre, desenvolvendo os sentidos de beleza estética, trabalho em grupo, interesse e autocontrole.



Rosa Agazzi (1866-1951), outra italiana, trouxe mais novidades quando propôs uma metodologia na qual havia variados materiais na sala de aula, como livros, brinquedos, animais embalsamados, utensílios domésticos, etc., que ficavam organizados de forma aleatória, sem uma classificação. Então, eram as crianças que demonstravam interesse por este ou aquele objeto e, a partir desse interesse, havia conversas, pesquisas e trabalhos sobre o assunto no qual aquele determinado objeto estava incluído. Nenhuma atividade do dia era predeterminada, porque tudo dependia do interesse do grupo. Como a escola de Alberti, a de Agazzi era frequentada exclusivamente por meninos.

A característica que também permeava a Escola Nova do início do século XX era seu caráter ativista, de forma que a escola pudesse ser um retrato do que se vivia na sociedade. Então, as características das Escolas Novas podem ser resumidas em três aspectos:

- educação voltada para o desenvolvimento infantil;
- motivação como fundamento da aprendizagem;
- aprendizagem sem autoritarismo e sem excesso de intelectualidade.



Também numa perspectiva ativista da educação, está o trabalho da médica **Maria Montessori** (1870-1952).

Preocupada em desenvolver inovações com relação às crianças especiais que, na época, eram consideradas deficientes e seres “extrassociais”, Montessori dirigiu a **Escola Ortofrênica**, destinada às crianças dos asilos de “malucos”, de 1899 a 1901. O objetivo da escolaridade para essas crianças era o de proporcionar condições de desenvolvimento, para que pudessem prestar os exames das escolas oficiais de Roma. Essa aprendizagem era fruto de um trabalho direcionado ao desenvolvimento psíquico, mas sem opressão, sem isolamento e fora dos padrões hospitalares.

O ambiente escolar preparado, na visão montessoriana, deveria ser o seguinte:

- mobiliário leve, de forma que as crianças pudessem movimentar mesas e cadeiras quando julgassem necessário, inclusive para trabalhar em grupos;
- salas amplas, com espaço livre suficiente para a movimentação das crianças;
- esteiras ou tapetes pequenos, para que as crianças pudessem fazer atividades no chão;
- janelas baixas, para possibilitar a visão das crianças de dentro da sala para fora;
- portas da sala dando acesso a varandas ou jardins, para que as crianças pudessem caminhar livremente, adquirindo autodomínio sobre o espaço escolar.

O trabalho de Maria Montessori ganhou mais força quando ela começou a transferir suas experiências da Escola Ortofrênica às escolas de crianças consideradas “normais”. Assim, em 1901, Montessori

iniciou variados estudos para aplicação de sua metodologia em escolas de crianças normais. Essa foi uma árdua luta, porque havia um grupo de educadores que acusavam Montessori de querer aplicar métodos para retardados aos estudantes normais. Em resposta, Montessori, defendendo uma educação sensorial, assim expressa sua pedagogia:

Desde o tempo em que dediquei-me à instrução de crianças deficientes, nos anos de 1898-1900, acreditei intuir que aqueles métodos não eram somente uma tentativa para ajudar aos débeis mentais, mas que continham princípios de educação mais racional do que em uso, permitindo mesmo a uma mentalidade inferior tornar-se suscetível de desenvolvimento. [...] Aos poucos adquiri a convicção que métodos similares aplicados em crianças normais as desenvolveriam de maneira surpreendente. (MONTESSORI, 1957, p. 24 apud LAGÔA, 1981, p. 17-18)

A metodologia Montessoriana é fundamentada numa perspectiva de que cada indivíduo tem o próprio tempo de aprendizagem. Por isso, é uma aprendizagem sem punições, porque estas ferem a espontaneidade da criança.

É inútil e danoso dar às crianças materiais de desenvolvimento sensorial e cultural, antes que estes possam lhes trazer benefícios. Para introduzir este material é necessário esperar a época em que as crianças estejam concentradas em qualquer coisa; [...] isto ocorre com os exercícios de vida prática. (MONTESSORI, 1960, p. 278 apud LAGÔA, 1981, p. 40)

Então, o ambiente é um dos pontos mais importantes dessa metodologia, porque ele deve ser preparado com materiais variados e é nele que o/a docente trabalha como um guia:

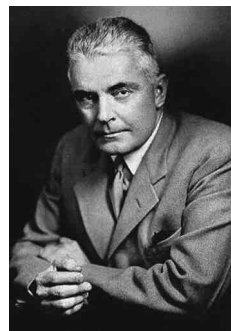
- ensinando vagarosamente a forma de usar o material, realizando o manuseio do mesmo para que a criança possa observar adequadamente;

- orientando os trabalhos que o grupo de estudantes realiza;
- impedindo desperdícios ou usos incorretos dos materiais;
- respeitando a necessidade de a criança repetir a atividade;
- evitando interromper a atividade da criança;
- jamais forçando a criança a realizar algo que não tenha interesse;
- preservando o equilíbrio do ambiente e das atividades.

Um exemplo da vanguarda da pedagogia de Montessori foi sua proposta de alfabetizar crianças aos 4 anos de idade, numa época em que as crianças aprendiam a ler aos 7 ou 8 anos. Além disso, a função docente, numa pedagogia em que a punição e o prêmio não têm lugar, na qual não se pode dizer à criança que ela “errou”, mesmo quando isso ocorre, fez dessa proposta de Escola Nova algo jamais visto até aquele momento e é motivo de surpresa, até hoje.

Considerando que a Escola Nova enfatiza o ambiente e os resultados que este promove nas crianças, não se sabe até que ponto o desenvolvimento das teorias da Escola Nova foi influenciado também pela corrente da psicologia denominada **behaviorismo**, que procura explicar o comportamento humano e animal, através da avaliação e observação dos estímulos recebidos nos variados ambientes nos quais esses seres vivem.

O criador dessa teoria foi o psicólogo **John Watson** (1878-1958), que, em 1913 nos Estados Unidos, defendeu a ideia de que o comportamento nada mais é do que uma reação ao tipo de estímulo que se origina do ambiente. Por isso, a teoria foi batizada de *behaviorism* (behaviorismo). Para Watson, o estudo da mente era fundamental e de caráter totalmente científico, pois poderia explicar fatos que não tinham nada de sobrenaturais ou



divinos. Então, ele defendia a ideia de que uma reação humana é uma reação ao ambiente, ou seja, se há estímulo, há resposta. A resposta é positiva ou negativa, dependendo do estímulo oferecido.

O trabalho inicial de Watson foi ampliado nas pesquisas de



Frederic Skinner (1904-1990), que entendia a aprendizagem como um resultado do organismo humano em atividade no ambiente, ou em resposta a ele — o condicionamento operacional. Para Skinner (1978), a aprendizagem é possibilitada quando o/a docente serve como modelo, responde devagar às questões do/da estudante e repete se necessário for,

quantas vezes for preciso, até que tenha consciência de que houve aprendizagem.

Pensando sobre o tempo em que você era criança e sua experiência na escola, aponte as semelhanças e diferenças entre essa experiência e os fundamentos da Escola Nova quanto aos seguintes aspectos:

1. relação docente-discente;
2. utilização do material escolar;
3. atividades em sala de aula.

Referências:

LAGÔA, V. *Estudo do sistema montessori fundamentado na análise experimental do comportamento*. São Paulo: Loyola, 1981.

MANACORDA, M. A. *História de educação da antigüidade aos nossos dias*. São Paulo: Cortez, 1992.

MONTESSORI, M. *La Scoperta del Bambino*. Milão: Garzanti, 1957.

SILVA, S. *Valores em Educação: o problema da compreensão e da operacionalização dos valores na prática educativa*. Petrópolis: Vozes, 1988.

SKINNER, B. F. *The Technology of Teaching*. New York: Appleton-Century-Crofts, 1978.